

ENTREVISTA

O PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC) – RESULTADOS E DESAFIOS

Um dos investimentos prioritários do governo federal para a educação em todo o país é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A presidente Dilma Rousseff anunciou a abertura de 12 milhões de vagas em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a partir de 2015, por intermédio do Programa. Esta entrevista debate a importância do Pronatec para a sociedade e para a economia do país, e pontua a diversidade de públicos que atende, inclusive por meio da Educação a Distância.



Francisco Aparecido Cordão

Conselheiro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e Diretor da Peabiru Educacional.

facordao@uol.com.br



Marcelo Machado Feres

Diretor de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação do governo federal do Brasil (Setec/MEC)

marceloferes@mec.gov.br



Francisco Aparecido Cordão – O Pronatec está concluindo um ciclo de quatro anos de existência. Quais os principais desafios que o Pronatec tem enfrentado desde a sua criação?

Marcelo Machado Feres – O Pronatec foi criado pela Lei nº 12.513/2011 e tem contribuído fortemente para o fortalecimento da educação profissional no Brasil. Por meio da expansão e interiorização das redes de instituições públicas de educação profissional e tecnológica e de vagas em cursos de formação profissional, os jovens e trabalhadores, com diferentes níveis de escolaridade, passaram a ter uma nova oportunidade de formação profissional.

O Pronatec unificou os diversos programas e ações de educação profissional existentes no âmbito do governo federal e possibilitou que os ministérios que apresentam demanda por formação de profissionais pudessem atuar em parceria com o Ministério da Educação (MEC). O Programa foi estruturado a partir das redes que ofertam educação profissional, como os institutos federais, as escolas vinculadas às universidades federais, os Serviços Nacionais de Aprendizagem, do chamado Sistema “S”, as redes estaduais e municipais de educação profissional e as redes privadas de ensino técnico e de ensino superior.

Por meio da atuação conjunta destes parceiros, o Pronatec conseguiu cumprir a meta de oferta de 8 milhões de matrículas entre 2011 e 2014, alcançando mais de 4.000 municípios, com oferta de mais de 200 cursos técnicos, e mais de 600 cursos com carga horária mínima de 160 horas, destinados à formação inicial e continuada (FIC), ambos definidos pelo Ministério da Educação.

Dentre os desafios do Pronatec podem ser destacados: a indução da oferta dos cursos em função da demanda por formação profissional, o atendimento dos diversos perfis de públicos prioritários do Programa e o processo de intermediação de mão de obra para os egressos do Pronatec.

Portanto, o Pronatec se configura como política pública de educação profissional de extrema relevância. Por um lado, ele possibilita a inclusão social, por meio do atendimento aos diversos públicos que necessitam da formação profissional, e por outro, ele contribui para a melhoria da produtividade e da competitividade do país, por meio das ofertas de cursos profissionalizantes que atendem aos mais diversos setores.

Francisco Aparecido Cordão – Como o MEC tem procurado induzir a oferta dos cursos para atender a demanda do mercado de trabalho?

Marcelo Machado Feres – Um dos grandes desafios do Pronatec é associar quantidade e qualidade, ou seja, fazer com que os cursos ofertados em milhares de municípios reflitam a real demanda do mundo do trabalho, ampliando assim as perspectivas ocupacionais dos egressos. Para isso, MEC e os ministérios parceiros estão atuando em conjunto com estados e municípios, para estimular que haja a identificação e a priorização das necessidades de formação profissional nas diferentes microrregiões do país. A partir destes esforços já há estudos cujos resultados preliminares apontam para um índice de ocupação formal dos estudantes do Pronatec superior às metas de emprego estabelecidas para programas de qualificação profissional realizados no passado.

Francisco Aparecido Cordão – Como funciona o atendimento aos públicos prioritários do Pronatec?

Marcelo Machado Feres – Os diversos ministérios parceiros do Pronatec visam ao atendimento de diferentes perfis populacionais, tais como: membros do cadastro único do Ministério do Desenvolvimento Social, egressos do sistema militar do Ministério da Defesa, pessoas com deficiência, agricultores familiares, povos indígenas, apenados em regime fechado e aberto, jovens em medidas socioeducativas, profissionais do setor de turismo, de cultura e audiovisual, trabalhadores empregados e desempregados, estudantes do ensino médio, entre outros. O atendimento destes perfis pelo Pronatec ocorre tanto pela oferta de cursos de forma compartilhada entre diferentes públicos quanto de forma exclusiva para o atendimento de um único perfil de público, dependendo da necessidade e especificidade a ser atendida. Assim, o Pronatec procura atender, de forma inclusiva, os mais diversos públicos com a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes.

Francisco Aparecido Cordão – Como se dá a intermediação de mão de obra para os estudantes que concluem os cursos do Pronatec?


Marcelo Machado Feres – Trata-se de um processo automatizado de intermediação de mão de obra para os egressos, que visa a ampliar as chances de se obter uma vaga de emprego. Por meio do sistema eletrônico do Portal Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o empregador pode registrar vagas de emprego e o sistema automaticamente seleciona profissionais com perfil compatível. Esta ação vem sendo realizada via uma parceria entre o MEC e o MTE por meio da integração entre os sistemas de matrículas do Pronatec e o sistema de intermediação de mão de obra do MTE. No momento essa ação encontra-se em fase experimental e em breve estará em pleno funcionamento.

Francisco Aparecido Cordão – Você afirma que diversos ministérios participam do Pronatec juntamente com o MEC. Como funciona esta parceria?

Marcelo Machado Feres – Atualmente são 15 os ministérios que atuam no Pronatec em parceria com o MEC. Eles são os parceiros responsáveis pela definição dos tipos de cursos e quantidades de vagas necessárias para o atendimento do seu público prioritário nos diversos municípios do país. Cabe também a esses parceiros o processo de articulação, mobilização e seleção do público que será encaminhado para os diversos cursos ofertados. Para cumprir o seu papel, frequentemente os ministérios estabelecem parcerias com os governos estaduais e municipais para que possam atuar conjuntamente tanto na definição da demanda quanto no processo de mobilização e seleção do público a ser atendido pelo Pronatec. Além disso, os ministérios parceiros devem monitorar as ofertas de vagas das instituições de educação profissional, bem como acompanhar o desenvolvimento dos estudantes nos cursos.

Francisco Aparecido Cordão – O Pronatec contempla o ensino técnico a distância?

Marcelo Machado Feres – Sim. A oferta de cursos técnicos a distância ocorre por meio da rede e-tec, que é também uma iniciativa do MEC e que passou a atuar no âmbito do Pronatec. A oferta de cursos técnicos a distância no Brasil



é bem recente. A rede e-tec foi criada em dezembro de 2007. Como a educação profissional tem como característica a forte relação entre teoria e prática, o ensino técnico a distância não pode prescindir das atividades práticas, que normalmente são desenvolvidas em laboratórios ou no próprio ambiente de trabalho.

O ensino técnico a distância representa uma grande oportunidade para atender ao público que não se adequa ao modelo presencial de ensino, bem como ao público que se encontra em locais onde o ensino presencial não alcança em escala suficiente.

Para os próximos anos, a educação técnica a distância tenderá a crescer significativamente, sem, no entanto, perder o caráter prático que é próprio da educação profissional enquanto qualificação para o trabalho.

Francisco Aparecido Cordão – A Presidente Dilma anunciou que no seu próximo governo o Pronatec terá 12 milhões de vagas. Como será esta nova fase do Pronatec?

Marcelo Machado Feres – O Pronatec representa uma política pública que está contribuindo fortemente para o crescimento da educação profissional. Certamente se faz necessária a ampliação das vagas para melhorar o atendimento nos diversos municípios do país.

Alguns dos pontos mencionados anteriormente, como a indução da oferta em função da demanda, o atendimento aos diversos perfis de público prioritário e a intermediação de mão de obra, dentre outros, devem ser aperfeiçoados a partir do próximo ano. Além disso, é preciso possibilitar que os estudantes que já concluíram cursos de qualificação profissional no âmbito do Pronatec possam dar sequência aos seus estu-

dos por meio de outros cursos profissionalizantes oferecidos pelas instituições educacionais parceiras do Pronatec. Assim, o estudante pode seguir uma trajetória de formação profissional, por meio de itinerários formativos das instituições de ensino, os quais devem propiciar aos seus educandos contínuo e articulado aproveitamento de estudos. Com isso, ele amplia o seu grau de conhecimento e de especialização em uma área de conhecimento, e ao mesmo tempo pode ter seus estudos e suas competências profissionais já desenvolvidas aproveitadas para a continuidade e conclusão de seus estudos, pode inclusive obter um diploma de técnico em menor tempo.

Nesse contexto, sem dúvida, o ensino técnico a distância é uma outra modalidade de ensino do Pronatec que deverá crescer significativamente. A oferta de cursos técnicos e de cursos de qualificação profissional, destinados à formação inicial e continuada na modalidade a distância, sem prejuízo da qualidade do ensino e da aprendizagem, representa um mecanismo que certamente vai ao encontro da necessidade de muitos trabalhadores que têm dificuldades em frequentar diariamente as instituições de ensino.

Francisco Aparecido Cordão – Como o Pronatec pode colaborar para o cumprimento da meta estabelecida pela Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação em relação à Educação Profissional Técnica de Nível Médio?

Marcelo Machado Feres – O novo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, estabelece como uma de suas metas a de que sejam triplicadas as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Essa meta, para ser alcançada, requer a participação de todos os parceiros do Pronatec. Nesse contexto, o Pronatec permite a participação inclusive de instituições privadas de Ensino Técnico e de Ensino Superior bem-avaliadas e que se disponham a ofertar cursos técnicos nas mesmas áreas em que já atuam no ensino superior. Essas instituições atuam exclusivamente na oferta de cursos técnicos subsequentes, para o público que já concluiu o ensino médio e pode participar do processo seletivo nacional do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec) e concorrer a uma vaga em curso técnico em instituição pública ou privada. O regramento do Sisutec limita e disciplina a oferta de vagas e cursos por eixo tecnológico, instituição de ensino, região e turno, atuando como mecanismo de regulação do aumento da quantidade de cursos ofertados e de municípios atendidos, buscando sua interiorização e maior abrangência.

